



OS DESAFIOS DA PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DO BRINCAR E O LETRAMENTO.

Priscilla Pantoja do Nascimento Brandão(1); Ângela do Céu Ubaiara Brito (2)

Universidade do Estado do Amapá. Email: prilpe@outlook.com.

Universidade do Estado do Amapá. Email: angelaubaiara@bol.com.br

Resumo: Este texto compõe uma pesquisa de iniciação científica, feita em uma escola pública de educação infantil, com uma turma de segundo período e a professora da turma. Tem como objetivo refletir e discutir acerca da prática da professora no que tange ao seu empenho com os alunos no decorrer do processo e com esta pesquisa, relatar as dificuldades encontradas no âmbito da pesquisa-ação. Também investiga se o brincar, é visto pela professora como mediador da aprendizagem, e a infância como categoria social. As questões que nortearam a pesquisa são: De que forma acontece a prática da professora nos momentos em que é necessário introduzir as práticas de letramento? O brincar é valorizado? A criança é vista como agente de seu conhecimento pela professora? Ela está disposta a colaborar com uma pesquisa-ação? Metodologicamente, o estudo se apoia no paradigma qualitativo, no uso da pesquisa ação, que busca analisar o contexto investigado, compreender os desafios e as dificuldades, propor estudos com os sujeitos envolvidos e, posteriormente, favorecer a mudança do contexto com uma prática de melhor qualidade. Os resultados parciais demonstram que quase não há brincar nesta sala de aula, geralmente as atividades dirigidas são de forma sistemática e privilegiam o processo de alfabetização e letramento. Identificou-se que as atividades que mais envolvem as crianças são as contações de histórias, jogos e brincadeiras que lançam propostas às crianças, atividades essas que foram propostas, em um número menor de vezes. Mostram também que esta professora não está disposta a colaborar com uma pesquisa-ação.

Palavras-chave: Brincar, letramento, Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, discute o brincar na pequena infância que contempla uns dos maiores direitos das crianças. Investiga o brincar e o letramento no sentido de entender o envolvimento da criança para a aprendizagem. Propõe estudar e trabalhar com o professor para entender como a criança constrói o conhecimento social e cultural em relação à escrita por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que envolvem o mundo letrado. Também busca relatar as dificuldades que estão sendo encontradas em realizar esta pesquisa-ação em parceria com sujeitos que não estão preocupados e nem completamente dispostos e envolvidos com a valorização da culturas infantis.



Desta forma, investiga-se: De que forma acontece a prática da professora nos momentos em que é necessário introduzir as práticas de letramento? O brincar é valorizado? A criança é vista como agente de seu conhecimento por esta professora? Ela está disposta a colaborar com uma pesquisa-ação?

A relação do letramento com o brincar contraria a ideia de que o letramento depende da alfabetização. O projeto busca o brincar em parceria com o processo de letramento, estando a criança alfabetizada ou não. Visto que o letramento não é somente o processo de utilizar socialmente a língua, é mais que isso, considera-se que o processo de letramento vem desde o nascimento da criança, e é por isto que projeto de pesquisa tem a intenção de entender como se dá envolvimento da criança em seu processo de letramento, e de que maneiras o brincar associado ao letramento possibilita e contribui com a produção de conhecimento da criança.

Segundo Kleiman (2006), o letramento ultrapassa a esfera da escrita, porém algumas instituições se preocupam em apenas introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita, a autora acredita que a escola é a mais importante agência de letramento, mas que muitas vezes encarrega-se apenas trabalhar um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição dos códigos (alfabético e numérico), que são entendidos como processos individuais, mas que são necessários para o sucesso e promoção na escola, e esquece de outras orientações de letramento com caráter social.

Tal proposta quando se menciona o letramento e brincar, busca-se uma educação na qual o professor tenha a possibilidade de mediar atividades que contribuam para que as crianças aprendam de maneira mais natural desenvolvendo assim, não a aprendizagem da alfabetização a qualquer custo, pois sem prazer, sem sentido e sem significado, as crianças não se envolvem tanto quanto se envolveriam em uma atividade prazerosa, lúdica, uma atividade de criança.

Bassedas (1999) argumenta que é necessário considerar que a criança, mesmo em seus primeiros momentos em sala de aula, traz consigo experiências diversas, principalmente do seu convívio social com a família, essas experiências devem ser vistas pelo professor, também no processo de letramento, e o professor por sua vez precisa criar situações dentro das atividades que provoquem atração, podendo conectar-se com a realidade da criança, interligando seus interesses e que seja capaz de introduzir os conteúdos necessários de maneira eficazes e que façam sentido para a criança, ajudando-as a avançarem em seus estudos.

Para Soares (2009) alfabetização e o letramento podem estar inseridos dentro do brincar, colocando em exercício a cultura da infância, do imaginário, gerando aprendizagem.



Define-se esta primeira como a aprendizagem da leitura e da escrita. A qual refere-se ao processo de apropriação e compreensão do sistema de escrita que leva a criança a ler e a escrever com autonomia. O letramento, por sua vez, refere-se ao “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”, também “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sócias de leitura e escrita” ou somente “resultado da ação de letrar-se” (SOARES 2009).

O estudo traz esta temática pois considera fundamental que o professor acredite na criança, que possibilite que seja o centro participativo do processo educativo. Pois, sendo a educação infantil a sustentação de uma sequência de aprendizados que a criança percorrerá em sua construção e desenvolvimento, é imprescindível entender que as crianças precisam de uma formação sólida desde a educação infantil, e para que não se criem lacunas no aprendizado, as crianças podem e devem ser consideradas sujeitos autônomos de seu aprendizado produzindo conhecimento e cultura se tiverem as possibilidades oportunizadas pelo professor.

Também, criança, entre múltiplos conhecimentos, deve vivenciar a imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão que possibilite experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2009). Tais experiências fazem parte de um processo de letramento na educação infantil no qual pode ser trabalhado por meio do brincar.

Alfabetizar letrando, é criar um espaço no qual a criança brinque mas comece a desenvolver também significados, isto é, entender para que está aprendendo e para que serve a leitura e escrita já na prática. As práticas de letramento para as crianças devem buscar estratégias de como inserir a criança no mundo da leitura e escrita, buscam um ambiente onde as crianças possam, contar suas próprias histórias, dramatizar, desenhar, escrever e assim vão entendendo, desenvolvendo o imaginário, o raciocínio, a liberdade de expressão, as opiniões, etc. Onde elas compreendam para que servem as letras, os nomes das cores, os números, as partes do corpo, por meio de músicas, de narrativas, de conversas, de brincadeiras, faz de conta e experiências, mas sem imposição, sem força.

O trabalho é relevante na medida em que acredita-se que a investigação em sala de aula deve ocorrer continuamente, pois a observação possibilita avaliar o nível de aprendizagem das crianças, levando a um diagnóstico, de qual a realidade que temos e qual a realidade queremos, pois segundo Pimenta e Lima (2012), o processo de diagnóstico de uma escola não deve ser limitado a



um olhar preliminar, mas deve realizar-se incessantemente, para identificar as necessidades da escola, assim como as possibilidades que permitam escolher soluções para os fatores dificultantes que foram detectados, ou até mesmo reafirmar as escolhas.

O relato contribui para as propostas atuais de alfabetização, letramento e aprendizagem, que buscam na criança, além de ler e escrever, membros críticos e protagonistas da sociedade em que vivem, pois busca compreender também a forma com que o adulto enxerga suas crianças, isto é, se em suas práticas em sala de aula, o professor se empenha o suficiente e posiciona as crianças como sujeitos de direitos, capazes de participar das tomadas de decisões na escola e nos outros âmbitos da vida social, ou se não escutam as vozes das crianças, considerando-as seres ocultos, que não possuem capacidade de participação no seu próprio desenvolvimento.

O educador deve compreender que processo de aprendizagem da criança é algo que envolve o empenho do professor. Os desafios para fazer de sua prática de ensino a melhor possível ainda são muitos, mas é preciso que haja concretude na decisão de mudar esta realidade, o que leva a compreender que este tema se torna relevante e que acerca da temática ainda há muito a ser discutido.

Desta forma, objetiva-se refletir e discutir acerca da prática de uma professora no que tange ao seu empenho, tanto para com os alunos no decorrer do processo das atividades que envolvem o brincar e o letramento, quanto para com esta pesquisa e relatar as dificuldades encontradas no âmbito da pesquisa ação.

METODOLOGIA

A metodologia alicerça-se no paradigma qualitativo, no uso da pesquisa-ação, que busca analisar o contexto investigado, compreender os desafios e as dificuldades existentes no processo, propor estudos com os sujeitos envolvidos e, posteriormente, favorecer a mudança do contexto com uma práxis de melhor qualidade.

A primeira impressão que se tem da pesquisa qualitativa geralmente é que significa o inverso da quantitativa, isto é, a não presença da quantificação de dados, porém não é somente isto, a pesquisa qualitativa é mais próxima entre a teoria e os dados, entre contexto e ação, é holística e real, busca compreender os fenômenos pela descrição e interpretação, o enfoque é menos estruturado, não podendo haver hipóteses fortes e respostas exatas, além de ser uma pesquisa mais exaustiva, na necessidade de coleta de dados pelo alcance do estudo necessitar de um intervalo maior. (TEIXEIRA 2012).



A pesquisa-ação busca trabalhar com os sujeitos da pesquisa como colaboradores do processo de investigação, por isso é extremamente necessário que os sujeitos estejam dispostos a participar, aprender, e agir, pois a metodologia requer que hajam intervenções que partem de uma ação entre o sujeito e o pesquisador (ELLIOTT, 2004).

Trata-se de uma pesquisa feita com uma ação ou resolução, na qual os participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo, apesar das críticas, e das dificuldades de lidar com os sujeitos a pesquisa ação vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas e participativas” (GIL 2002).

Para Zeichner (2001), a pesquisa-ação propõe que a mudança aconteça em colaboração, na participação ativa dos pesquisadores, evidencia ganhos pessoais e profissionais para ambos. A pesquisa-ação é constituída por uma trilogia de atributos, caracterizada pelos ganhos pessoais e profissionais e pela prática educativa.

Lócus de pesquisa foi uma escola municipal de educação infantil, com turmas de 04 e 05 anos. Os sujeitos da pesquisa foram dez crianças entre 4 e 5 anos, da educação infantil, e uma professora da educação infantil. Usou-se a ética na pesquisa de não identificar os sujeitos e nem a escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diagnóstico da escola campo de atuação.

A EMEI atende à educação infantil, com crianças de quatro à cinco anos, sendo divididas em quatro turmas de primeiro período e quatro turmas de segundo período. Atendendo aproximadamente um quantitativo de quatrocentos e trinta e dois alunos distribuídos em dois turnos. Os professores em sua maioria possuem somente a graduação em Pedagogia, alguns são formados pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), como a professora da turma observada nesta pesquisa.

A escola possui também um parque que ocupa um espaço significativo, mas que está desativado por falta de manutenção, as peças estão enferrujando e o mesmo está isolado por um cercado para que as crianças não tenham acesso a ele, quanto a ornamentação da escola, não há representatividade dos trabalhos das crianças, tudo o que há, foi construído pelos adultos, como recortes de cartolina desenhados e pintados em formatos de painéis, cartazes, palhaços, etc, que são pendurados no corredor de entrada e nas paredes da escola. As salas estão no limite para o número de crianças que são atendidas, cada sala contém seis lâmpadas, sendo que algumas estão queimadas, a central de ar é pequena para o tamanho sala e algumas não funcionam bem.



Um espaço muito utilizado pelos professores para realização de atividades com as crianças é a sala de vídeo, mesmo sendo um espaço desconfortável, por ser muito pequena com reparos inacabados e as crianças acomodam-se apenas no chão. Esta sala possui uma professora responsável só por este momento que contempla todas as turmas, uma vez por semana, na qual os alunos são convidados a assistir vídeos e filmes e levam suas toalhinhas para deitarem-se no chão, (quem não leva toalha, fica sentado) e geralmente, após assistirem, conversam, contam o que aprenderam e fazem atividades relacionadas ao que foi visto nos vídeos. Só foi notado um ponto negativo enquanto a esta atividade, o tratamento para com os alunos neste ambiente é bastante rígido e ditador, percebeu-se um certo anseio das crianças, quando observadas neste ambiente.

A escola não é acessível aos portadores de deficiência, não possui biblioteca, também não possui sala de leitura nem quadra poliesportiva. A sala de educação especial funciona como se fosse um depósito de materiais da escola. A escola atende apenas uma criança autista, não possui outras crianças com necessidades especiais, duas vezes por semana esta criança é atendida separadamente das demais por uma professora especialista em educação especial, para um atendimento mais específico.

A Proposta Pedagógica da escola, apresenta-se documentalmente sob a organização de um trabalho pedagógico no qual todos participam, construído e vivenciado em todos os momentos por todos aqueles que fazem parte do processo educativo desta comunidade escolar. Todas as atividades realizadas pelas crianças na sala de aula são norteadas por ações de projetos que são desenvolvidos pelos professores e coordenação da escola, estes projetos são criados em um planejamento em conjunto, isto é, a escola trabalha com planejamento compartilhado, no qual cada professora fica responsável por planejar as aulas por uma semana, e fazem um rodízio do mesmo até que se complete o mês.

É importante ressaltar que nesta escola a relação entre o educador e o educando é tranquila mas não tanto proveitosa como poderia ser para as crianças, pois ainda carrega vestígios de uma prática de ensino transmissiva. Com o convívio foi possível perceber o comportamento autoritário de alguns adultos para com as crianças, que ainda se dá de maneira hierarquizada, onde ora a criança tem vez, voz e espaço, ora a criança é um indivíduo de saberes muito superficiais. Apesar de a escola ter uma projeto político pedagógica voltado para a participação da criança, a escola campo possui fissuras tanto físicas como de comportamento dos profissionais que dificultam essa participação. No entanto, entende-se que o perfil do profissional de educação infantil, deve



atender ao objetivo de alcançar o papel fundamental da educação infantil criando condições favoráveis ao desempenho e ensino das crianças.

Afirma-se ainda, que o PPP da escola é um documento que não somente deve retratar as visões da escola sobre vários aspectos, como também deve subsidiar a organização e o planejamento pedagógico desta, pois objetiva também, agregar valores e metas para a vida educacional dessa instituição. Portanto, fica claro, o PPP ser um elemento norteador, descritivo e interdisciplinar para o universo escolar, onde compõe estratégias e objetivos listados conforme a realidade da escola, a sua inquietação e proposta pedagógica.

Observou-se a frequência de uma rotina escolar e a importância da interação com os alunos nos diferentes ambientes da instituição. Esta reflexão descritiva e diagnóstica acerca do funcionamento, é pertinente para que se possa entender que a profissão de educador também requer a observação da atuação de outros profissionais, e assim a constante reflexão de sua própria prática, é também oportuna para entender como as estruturas físicas, pedagógicas e humanas podem favorecer ou não para o processo de ensino aprendizagem dos alunos e do educador, bem como motivá-los para contribuírem ainda mais com a educação.

Formação e prática da professora

Ao analisar a prática da professora da turma, identificou-se que ela é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá-UEAP, pelo plano nacional de formação dos professores da educação básica o PARFOR. Atua como professora nesta EMEI a nove anos e relatou que este é seu primeiro trabalho na área da educação. Foi possível perceber que a professora, compreende a concepção de educação participativa, e seu discurso é de favorecimento e sustentação da pedagogia da participação, porém, na maioria das vezes sua prática não condiz com os fundamentos da pedagogia da participação.

O principal problema encontrado foi o difícil relacionamento com a professora da turma observada, a partir da terceira fase da pesquisa, que se mostrou resistente a colaborar com a pesquisadora, utilizando o motivo de não estar havendo aulas, para não ir aos encontros de planejamento, o que torna a pesquisa dificultosa, visto que, a colaboração do professor é importantíssima, por ser este um dos sujeitos mais importantes desta pesquisa por se tratar de uma pesquisa-ação. Haja vista que não estava havendo aula, a professora da turma observada, não simpaticizava muito com a ideia de reuniões de planejamento e encontros de formação com a pesquisadora, indo apenas para alguns encontros de formação e deixando claro sua insatisfação e ocupar-se com esses momentos.



Infere-se que é absolutamente habitual que o professor sinta-se desconfortável pelo fato de que a pesquisa busque principalmente trabalhar em cima das principais dificuldades encontradas, afim de melhorar a prática na sala de aula de uma forma que sempre conduza os alunos para uma a educação de melhor qualidade, buscando sempre o melhor que se pode fazer. Mas entende-se também que o professor precisa estar aberto a isto, este deve compreender que vivemos em mundo dinâmico, em constante mudanças e que não existe uma prática tão perfeita que não possa ser melhorada. É necessário que haja humildade de reconhecer possível falhas, mesmo que elas ocorram em menor escala. Caso contrário a pesquisa pode ser encarada apenas como uma espécie de fiscalização.

Não é irrisório que a pesquisa-ação é uma das pesquisas mais difíceis de ser executadas, pois segundo Elliott (2004), a pesquisa-ação trabalha com os sujeitos da pesquisa como colaboradores do processo de investigação, pois a metodologia requer intervenções que partem de uma ação entre o sujeito e o pesquisador. E quando não há esta colaboração, doesta pesquisa, torna-se inviável, pois não há compartilhamento de saberes com o pesquisador

Entende-se também que a falta de empenho do professor, pode não partir somente dele mesmo, mas pode se dar por diversos motivos externos, a falta de estrutura, falta de materiais, má remuneração, a não participação dos pais na educação do próprio filho, etc. Todos estes problemas só não influenciam diretamente na ação do professor se este estiver realmente empenhado em sua profissão independente de tudo e amar o que faz.

Compreende-se que não é confortável para o pesquisador concluir a pesquisa com aceleração em um ambiente pelo motivo de que não é bem-vindo, tampouco seria interessante descontinuar a pesquisa por conta de empecilhos de relacionamento e falta de empenho por parte da escola campo de pesquisa, mesmo que o principal objetivo seja trabalhar com um mesmo professor de início ao fim de pesquisa, se não há empenho a pesquisa não surtirá resultados.

No entanto a pesquisa-ação não é bem vinda nesta escola campo, pois não há disposição por parte da professora de mudança de contexto, a prática da professora não condiz com os princípios da pedagogia participativa e os jogos, brinquedos e brincadeiras dificilmente estão relacionados às práticas de letramento, o brincar não é valorizado, e a criança não tem espaço nas decisões, assim, percebe-se que a pesquisa-ação não poderá ser cumprida em sua totalidade.

Com isto, arquitetou-se sintetizar a ação da pesquisa nesta escola. Assim busca-se ainda, aplicar a terceira parte da pesquisa que é reunir com a professora e discutir os dados e propor junto com professora atividades que incluam o brincar e o letramento em forma de jogos, brinquedos e



brincadeiras, e aplicar somente *uma sessão* da 4ª fase, tratar os dados, identificar os avanços e dificuldades encontradas no processo de estudo e na 5ª fase discutir o resultado com a professora, acerca dos dados refletindo sobre o processo de aprendizagem das crianças, finalizando a pesquisa nesta escola campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propõe reflexões e estudos com os sujeitos envolvidos de modo participativo, afim de aprimorar as pesquisas no que tange a pequena infância, analisar e melhorar o contexto investigado com práticas que incluam os brinquedos, jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da criança.

As reflexões feitas acerca dos desafios encontrados com a experiência desta pesquisa em andamento, tendo as atividades propostas, empenho da professora e envolvimento das crianças como análise, está possibilitando aprendizados significativos e um conhecimento mais aprofundado acerca de uma corrente problemática encontrada nas escolas públicas de educação infantil, que é a falta comprometimento com o aprendizado as crianças e a omissão de responsabilidades em se tratando da promoção de uma práxis de qualidade. Graças à este trabalho, também, foi possível instruir-se de que o brincar contribui para o desenvolvimento do letramento e aprendizagem que possibilita a criança a ler e escrever como membro crítico e protagonista da sociedade.

Mediar o aprendizado das crianças requer muito mais que formação acadêmica, requer, força de vontade e compromisso, dedicação e muita disposição, pois não é tarefa fácil, uma vez que quase sempre as crianças são curiosas e desastradas com o que fazem, esta é uma característica delas, por estarem em fase de descobertas. O professor mediador que acredita na aprendizagem da criança com base na experiência no brincar, possibilita à criança, aprender de maneira prazerosa e significativa, fazendo o que ela mais gosta de fazer, assim o aprendizado vem naturalmente.

Surge então, uma outra pauta, a ser analisada e discutida: Por quê, mesmo depois de se ter trabalhada a formação desta professora, com diversos temas envolvendo a educação participativa, a importância que a escolha das atividades têm para o envolvimento e aprendizagem das crianças, a professora da turma ainda não encontra-se disposta a aprimorar sua prática? Há outros fatores que influenciam nesta opção da professora? O que se pode fazer para que haja mudança neste quadro? Por quê é tão complexo se desenvolver uma pesquisa-ação? São muitos os questionamentos acerca deste tema que podem ser tratados no seguimento desta e de pesquisas subsequentes.



Entretanto esta pesquisa não deve ser entendida como um trabalho concluído, pois ainda encontra-se em andamento com planejamentos de ações, para que se possa executar a segunda parte da pesquisa, com um trabalho colaborativo entre pesquisadora e professora, afim de favorecer o contexto com uma prática de melhor qualidade. Mas, propõe-se desde então, que as instituições que trabalhem com a educação infantil, optem por uma práxis que gire em torno do brincar, transformando o trabalho pedagógico em práticas de aprendizagem significativas para as crianças.

REFERÊNCIAS

ELLIOTT, J. **Action research for educational change**. Milton Keynes: Open University, Press, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras. 9 reimpressão 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7.ed.-São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. – São Paulo: Atlas 2002.

ZEICHNER, K. M. Educational action research. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Orgs.). **Handbook of research on teaching**. Washington, DC: American Educational Research Association, 2001.